

Para Lula, plano de FHC por emprego é 'ilusão'

ou

*Medidas apenas
"diminuíram ainda mais
os já reduzidos direitos do
trabalhador", diz petista*

VERA ROSA
Enviada especial

SALVADOR – Um dia depois de lançar um programa prometendo criar 10 milhões de postos de trabalho em quatro anos, o candidato do PT à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva, chamou a plataforma de reeleição do presidente Fernando Henrique Cardoso de "fictícia" e disse que as medidas do governo para combater o desemprego são "um saque ao bolso do trabalhador brasileiro". Lula criticou principalmente a chamada demissão temporária, que prevê a suspensão do contrato de trabalho sem pagamento de encargos.

"Lamento que, a menos de dois meses da eleição, Fernando Henrique esteja perdido e só tenha idéias para diminuir ainda mais os tão reduzidos direitos dos trabalhadores", afirmou o petista. Lula esteve ontem em Salvador para apresentar a militantes jovens da esquerda o Programa Primeiro Emprego, uma das medidas de emergência que constam de sua plataforma de campanha. À noite, ele comandou a Marcha pelo Emprego, num percurso de dois quilômetros. A caminhada, que saiu do Largo do Campo Grande e foi até a Praça Castro Alves, reuniu cerca de 1,5 mil pessoas, conforme a Polícia Militar.

A escolha de Salvador para essa etapa da campanha teve um motivo: o índice de desemprego na re-



Coperphoto

Caminhada com jovens até a Praça Castro Alves reuniu cerca de 1,5 mil pessoas em Salvador, segundo a PM



ACM
TAMBÉM FOI
ALVO DE
CRÍTICAS

24,5%, o maior entre as capitais. O porcentual representa aproximadamente 330 mil desempregados. Para uma platéia de 300 jovens, na quadra do Sindicato dos Bancários da Bahia, Lula disse que uma de suas idéias é "induzir" empresas e organizações não-governamentais a criar vagas para pessoas

de 18 a 24 anos sem experiência profissional. Por seis meses, elas receberiam bolsas do governo, equivalentes a meio salário mínimo. Depois, as empresas e ONGs assumi-

Lula aproveitou a reunião para provocar o presidente. "Imaginem o cinismo desse presidente, que quebrou a agricultura e a pequena empresa, para vir falar de emprego e demissão temporária", cutucou, chamando a política econômica do governo de "criminososa".

Ele disse que seu programa está aberto a sugestões. O texto identifica como fontes de financiamento para criar cerca de 10 milhões de empregos em quatro anos o remanejamento de R\$ 14 bilhões do Orçamento da União, além de R\$ 34 bilhões do patrimônio do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT). Entre as propostas de criação de emprego constam o assentamento de 1 milhão de famílias, a política de crédito para as pequenas empresas e a criação de bancos do povo.

Magalhães (PFL-BA), Lula não deixou de dar estocadas no pefelista, que governou a Bahia. "Tudo bem que ele pintou as paredes do Pelourinho, mas olhem o interior desse Estado e vejam a pobreza."

No Estado, o governador César Borges (PFL) tem o apoio de ACM e lidera as pesquisas. A oposição está dividida. Os partidos que se uniram na frente que apóia Lula estão rachados na disputa baiana. Com isso, Lula tem dois palanques no Estado, mas enfrenta divergências entre o PT e o PDT. O candidato petista é o vereador Zezéu Ribeiro, que está em terceiro lugar, e o do PDT é o ex-governador João Durval. O PSB e o PSDB apóiam Durval, que está em segundo, mas, mesmo assim, muito distante de Borges. Apesar de estar na coligação de Durval,